

IX SIMPÓSIO NACIONAL DE PRÁTICAS PSICOLÓGICAS EM INSTITUIÇÕES  
- ATENÇÃO PSICOLÓGICA: FUNDAMENTOS, PESQUISA E PRÁTICA -

**ATENDIMENTO EM PLANTÃO PSICOLÓGICO: DAS INSTITUIÇÕES  
AO RETORNO À CLÍNICA ESCOLA**

Autor (es): Heloisa Antonelli Aun; Henriette Tognetti Penha Morato

Professor Orientador: Profa. Dra. Henriette T. P. Morato

E-mail (s): heloisa.aun@gmail.com; hmorato@usp.br

Instituição: Laboratório de Estudos em Fenomenologia Existencial e Prática em Psicologia - LEFE/IPUSP

**Eixo Temático:** Prática Psicológica na Perspectiva Fenomenológica

**Resumo:**

Desde 1999, diante das novas demandas trazidas por instituições sociais, outros campos de ação clínica surgiram ao LEFE/IPUSP à criação de práticas psicológicas, entre elas, o Plantão Psicológico. Ao longo dos anos, cada instituição solicitava do laboratório uma atitude flexível para atuar em situações inusitadas, inventando ações clínicas e revelando o modo rígido como o plantão era proposto na clínica-escola do IPUSP. Em 2007, o LEFE criou outro serviço de Plantão Psicológico na universidade, em novo horário e com nova atitude. Sem restrições a local de residência e idade, o Atendimento em Plantão Psicológico talvez tenha mantido seu objetivo originário, ou seja, oferece atendimento psicológico priorizando acolhimento e esclarecimento da demanda trazida. Entretanto, surgiu outro modo de fazer plantão, marcado pelas experiências trazidas por essa prática fora do campus. Assim como dissertações e teses de alunos do LEFE investigaram as práticas nas instituições, pretende-se agora uma compreensão do Plantão Psicológico na clínica-escola através de experiências relatadas pelos que viveram e vivem essa ação clínica. Nesse sentido, psicólogos que se dispunham à *cartografia clínica* (AUN, 2005) em instituições, passam a ser os protagonistas e foco investigativo, oferecendo a autenticidade de sua experiência. Nas instituições, a restrição do acompanhamento psicológico continuado atentava às outras possibilidades de atenção à população. Tal restrição na clínica-escola solicita do plantonista uma atitude mais ativa em cada contato com o cliente, marcando o plantão menos do que um espaço para procura por psicoterapia e mais para o cuidado psicológico em si. Cada encaminhamento atenta à singularidade do atendimento ocorrido, na relação criada e nas demandas surgidas, embora sempre mantendo o plantão como possibilidade de retorno. Dada a escassez dos serviços públicos, o plantão na clínica-escola torna-se referência a demandas psicológicas, convocando a constante criação de uma rede de apoio (auxiliando no encaminhamento a serviços diversos), bem como a manutenção das redes já estabelecidas pelo cliente. Assim, mantendo seu trabalho clínico “junto ao leito” (LEVY, 2001), a experiência *de fora* do LEFE possibilitou e possibilita a constante invenção do plantão *de dentro*.

**Palavras-Chave:** Fenomenologia Existencial; Plantão Psicológico; Instituições.